O ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DOS BEBÊS NA CRECHE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Ângela Maria Scalabrin Coutinho – gi_scalabrin@hotmail.com
Doutoramento em Estudos da Criança - Universidade do Minho
Com o apoio do Programa Alβan, Programa de bolsas de alto nível da União Europeia para América Latina, bolsa nº E07D402806BR

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a produção no campo da sociologia e da educação sobre os bebês e as suas relações sociais no contexto da creche, bem como as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento no estudo de problemáticas interdisciplinares como são as relacionadas às crianças e às suas infâncias. Para tanto, toma como referência uma pesquisa de doutoramento em andamento que tem como objetivo investigar as relações socioeducativas dos bebês, no sentido de buscar indicações para a formação das professoras de educação infantil. Algumas perguntas que orientam o estudo são: A capacidade atribuída às crianças requer que se aprofunde o conhecimento de seus modos de organização a partir da análise das relações entre os bebés, dada a forma como estruturam suas interações e modos de comunicação, assim, em que medida as significações autônomas que produzem, já anunciadas por outros estudos, se consolidam em sistemas simbólicos padronizados? Em que medida os bebês reinterpretam a cultura societal nas suas ações sociais? Que relações se estabelecem no interior das interações entre os pares? Pensar de modo específico a ação social dos bebês a partir do diálogo da educação com a sociologia parece-nos uma possibilidade de buscar indicativos para os cursos de formação de professoras, que muitas vezes excluem dos seus currículos as especificidades dos processos educativos com as crianças bem pequenas, temática também bastante ausente na produção teórica das áreas.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo com orientação etnográfica, desenvolvido no contexto de uma creche em Braga - Portugal, cujo objetivo é investigar as relações socioeducativas dos bebês, buscando indicações para a formação dos/as professores/as de educação infantil.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

A base teórico-metodológica selecionada encontra-se na interface entre a Educação e a Sociologia, numa perspectiva que situa a criança como ator social e a infância como construção histórica e cultural.

Dentre as várias questões que o estudo suscita, delimita-se como foco de discussão desta apresentação as possibilidades de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento no estudo de problemáticas interdisciplinares relacionadas às crianças e às suas infâncias e a produção de conhecimento sobre a educação das crianças bem pequenas nos campos da Educação e da Sociologia.

2 AS RELAÇÕES SOCIAIS DOS BEBÊS EM CRECHE: UMA PROBLEMÁTICA SOCIOLÓGICA

O estudo de questões em torno das crianças e das suas infâncias nos contextos educativos suscita problemáticas interdisciplinares, isso porque a complexidade da investigação sobre as realidades sociais que envolvem esses atores sociais exige um olhar multifacetado, capaz de englobar as suas dimensões biopsicosociais.

Essa afirmação não propõe um ecletismo teórico-metodológico em que diferentes áreas são convocadas para analisar cada parte, mas uma escolha intencional de áreas que dialogam entre si e que contribuem de modo articulado para uma aproximação com as crianças.

De acordo com Eloisa Rocha (1999), nos estudos no campo da educação infantil no Brasil, nos últimos anos, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990, é possível observar uma mudança nos aportes teóricos e metodológicos, até então de interfaces quase que exclusivas com a psicologia, para uma abordagem mais sociológica, edificada na interação com a antropologia e sociologia.

Ao tratar dos modos como as crianças vivem as suas vidas na pré-escola e como a infância é conceitualizada nesse domínio, tendo como base o contexto sueco, Gunilla Halldén (2005) toma como quadro de referência “os novos estudos sociais da infância”. De acordo com a autora, o movimento iniciado pela sociologia da infância que assume a perspectiva das crianças e defende a necessidade de se estudá-las no seu próprio direito e não como indivíduos no caminho para a vida adulta permitiu que pesquisadores de outras áreas desenvolvessem seus estudos baseados nessa abordagem, que tem como base os princípios formulados por Prout e James (1990, p. 8):

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

> A infância é entendida como uma construção social. A infância é uma variável de análise social. As relações sociais e culturais das crianças são dignas de estudo em seu direito próprio. As crianças são e devem ser encaradas como ativas na construção e determinação de suas próprias vidas. A etnografia é uma metodologia particularmente útil para o estudo da infância. Ao proclamar um novo paradigma dos estudos da infância também está a empenhar-se numa reconstrução da infância na sociedade.

Halldén (2005, p. 2-3) afirma que essas seis teses "estabeleceram uma plataforma paradigmática" e defende esse quadro por ele ser útil quando se aproxima da pré-escola como uma arena para as crianças.

A idéia de uma abordagem a partir dos "novos estudos sociais da infância" parece-nos interessante por possibilitar que o caráter inter/trans-disciplinar do estudo das crianças e das suas infâncias seja legitimado e principalmente que se estabeleça pontos de cruzamento entre as diferentes áreas, que são postas em relação justamente pelos seus pontos de confluência e pelo seu objeto de estudo, entendido aqui como sujeito ativo na investigação: as crianças.

Dentro desse quadro em constituição de delimitação de um campo mais amplo de estudos da criança e da infância insere-se esta investigação, centrada no contexto educativo da creche, mas com aporte teórico-metodológico da sociologia da infância. Esse diálogo tem sido fundamental para o desenvolvimento deste estudo, sobretudo pela defesa central feita pela sociologia da infância da criança como ator social, o que exige um olhar de valorização dos bebês enquanto seres humanos competentes, que têm uma dependência relativa do adulto, mas que também produzem cultura e relacionam-se de forma autônoma com seus pares.

Outrossim, ao realizar tal abordagem interdisciplinar encontra-se o não-lugar ocupado pelos bebês nos estudos sociológicos e, em certa medida, nas investigações no campo da educação, já que grande parte dos estudos sobre os bebês inserem-se em quadros de análise da pediatria e psicologia.

De acordo com o sociológo francês Gérard Neyrand (2005), a concepção de bebê como sujeito ativo e dotado de capacidades afetivas e intelectuais é bastante recente; ele indica que a construção de um corpus teórico nesse sentido ocorreu no período do pós-segunda guerra mundial e cita como marco dessa produção de

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

conhecimento acerca das competências das crianças pequenas a noção de criança-sujeito de Françoise Dolto, nos anos de 1970.

A incipiente produção de estudos sobre os bebês no campo da sociologia e da educação pode ser compreendida se tomarmos em conta o quão recente é a abordagem sociológica das crianças pequenas, tendo em vista que a sociologia da infância se consolida como campo de conhecimento a partir dos anos de 1990, o que também ocorre na área da educação infantil, já que a constituição de uma pedagogia da infância data desse mesmo período.

Desse modo, assumir que o estudo das relações sociais dos bebês em creche é uma problemática sociológica, que se encontra na interface de dois campos de conhecimento, a educação – com a pedagogia da infância - e a sociologia – com a sociologia da infância, permite que se avance nas análises e interpretações, mas, ao mesmo, tempo coloca desafios, como o de desenvolver um estudo em áreas que buscam se consolidar no interior de seus campos de conhecimento. Pode-se afirmar que a produção de conhecimento em ambas as áreas já permite a identificação de princípios orientadores dos estudos, bem como de um corpus teórico que os fundamenta, no entanto a proposta de um estudo interdisciplinar com base em áreas tão recentes exige uma postura investigativa cuidadosa, em que as idéias base dessa perspectiva devem ser a todo o momento recuperadas, seja pelo pouco tempo de existência desse paradigma, seja pelas interpretações que ele pode sugerir.

3 A PRESENÇA/AUSÊNCIA DOS BEBÊS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIOLOGIA

A defesa da criança enquanto ator social e da consideração do seu ponto de vista nas questões que lhe dizem respeito traz para os programas de formação dos/as professores/as e centros de investigação a tarefa de revelar a criança que se encontra no aluno, já que a tradição dos discursos pedagógicos é tratar do aluno e invizibilizar a criança.

A invisibilidade da criança fica ainda mais marcada quando trata-se dos bebês, ou seja, quanto menor a criança mais ausente ela está nas investigações, nos programas de formação de professores/as, nas políticas educacionais.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

Mediante um levantamento realizado em torno da produção sobre os bebês, tendo como tema afim a sua educação em creche, pode-se verificar o quanto a produção sobre as crianças de 0 a 3 anos é ainda pouco significativa no campo da sociologia e um pouco mais presente na educação. Para tal levantamento foram selecionadas teses, dissertaçoes e livros sobre os bebês em contextos coletivos de educação em quatro países: Brasil, Portugal, França e Itália e o acesso aos títulos ocorreu mediante acesso aos catálagos eletrônicos das bibliotecas de universidades e aos sites dos centros de investigação.

As razões que justificam tal recorte são: França e Itália pela produção reconhecida sobre a educação dos bebês, na França pode-se citar o "Centre de recherche de l'éducation specialisée et l'adaptation scolaire" – CRESAS – que investiga a educação da infância e tem uma produção reconhecida sobre os bebês. Na Itália as práticas educativas desenvolvidas nas instituições de educação de infância, sobretudo, no norte do país e os centros de documentação com vasto acervo como o Istituto degli Innocenti em Firenze, justificam a sua escolha.

O Brasil tem uma relevante produção no âmbito da educação infantil é o país onde desenvolvi grande parte da minha formação de pesquisadora e onde tenho trabalhado com a formação das professoras de educação infantil. Já Portugal é o país que acolhe o estudo que venho desenvolvendo, terreno do estudo empírico que está a ser desenvolvido mediante uma etnografia em uma creche.

De um total de 326 obras levantadas até o momento, no campo da sociologia há apenas uma obra francesa de autoria do sociólogo Gerard Neyrand. Ferreira (2004, p. 13) ao situar o lugar da criança na Sociologia aponta o desinteresse da área em relação às crianças pequenas:

> Ora, o desigual conhecimento e reconhecimento das diferentes idades de vida como realidades humanas e sociais relevantes é sintomático de uma concepção prevalecente no seio da Sociologia acerca dos que contam, ou não, como seres sociais, sobretudo quando se considera o lugar marginal e o desinteresse a que têm sido remetidas as crianças, tanto mais acentuados quanto menores são as suas idades.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

Já no campo da educação o número aumenta para 162 títulos no total, no entanto a maioria das obras que tratam da educação tem como área de conhecimento identificada a psicologia e/ou psicanálise.

Tal análise revela, em certa medida, a perspectiva adotada quando os bebês são incluídos nos programas de formação de professores/as, geralmente dá-se ênfase a uma abordagem psicológica e os conteúdos em torno da sua educação recaem sobre as etapas do desenvolvimento.

Por outro lado, este mesmo bebê que é apresentado como um indivíduo social, que se desenvolve na interação com os demais indivíduos, objetos e meio parece ser um sujeito genérico, pois ele pode estar em diferentes culturas, pertencer a diferentes etnias, classes sociais, ser menina ou ser menino que suas características mantêm-se comuns.

É justamente essa homogeneidade que está a ser questionada, homogeneidade que a própria Psicologia já questionou, mas que parece arraigada aos discursos pedagógicos, que é fato não têm ocupado-se muito dos bebês.

O movimento de afirmação da *agency* (agência) das crianças permite que se rompa com o discurso adultocêntrico e se valorize a voz e a ação das crianças, mediante uma perspectiva sociológica. Ainda que se defenda e assuma esses princípios como orientadores de um novo paradigma - a Sociologia da Infância, chamo a atenção para o que afirma Prout (2004), segundo o autor a Sociologia da Infância estabeleceu-se com base e não para além das dicotomias da Sociologia moderna, das quais ele destaca três: as crianças enquanto atores *versus* a infância enquanto estrutura social; a infância enquanto construção social *versus* fenômeno natural e a infância enquanto ser *versus* ser em formação.

No que tange a primeira dicotomia, o autor afirma que ambas as perspectivas têm características louváveis, seja pela possibilidade de ter-se uma leitura em larga escala da infância, embora bastante generalizante das suas características, numa visão de infância enquanto estrutura social, seja pelo o que tem sido um dos marcos dos estudos da Sociologia da Infância revelar as crianças e as suas ações sociais constitutivas de infâncias plurais e não de uma infância única.

> A acção [agency] das crianças enquanto actores é frequentemente analisada de forma breve, tida como característica humana essencial e virtualmente não mediada que não requer muitas explicações. A verdadeira novidade da abordagem está no facto de esta considerar que as crianças

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

> realmente têm uma determinada acção [agency] e que a missão do investigador é pôr mãos à obra e tentar descobrir qual é. (Prout, 2004, p. 8)

Na dicotomia seguinte, natural e social, Prout chama a atenção para o fato dessa divisão clássica ter sido tomada pela sociologia com o conceito de socialização – tornar-se social, as crianças pertencem a natureza até serem integradas na realidade social. Mas o autor chama a atenção para o discurso da Sociologia da Infância, que abandona o reducionismo biológico e assume o reducionismo sociológico, o que para o autor é uma atitude exagerada, em uma visível tentativa de Prout em superar as dicotomias tão marcadas.

No caso dos estudos com bebês essa divisão entre biológico e social tem uma forte presença, seres humanos de pouca idade a tendência a atribuir às competências dos bebês apenas dimensões biológicas é recorrente. Gérard Neyrand afirma que com a emergência das ciências humanas na virada do século XX houve uma mudança significativa nessa relação entre o biológico e o social. Ele indica que um dos expoentes dessa mudança foi Freud que rompe com a idéia de bebê como "tubo digestivo" e da criança como anjo assexuado que toda uma tradição mistificou (2005, p. 13).

No entanto, mesmo que as ciências tenham progressivamente evidenciado que para além do biológico há uma dimensão social, cultural a ser considerada, no campo das práticas educativas voltadas aos bebês ainda observa-se uma predominância dos saberes médico-higienistas, isso deve-se em certa medida pela imagem de dependência e necessidade de protecção em relação aos adultos inerente aos bebês, bem como pela considerável produção teórica nessa perspectiva e inexpressiva produção no campo sociológico.

Por fim a idéia de ser e devir, uma dicotomia bastante conhecida, Prout cita um texto de Nick Lee (2001) em que sugere que a Sociologia da Infância tem que reconhecer ambas as condições. Para Prout "as crianças e os adultos devem ser vistos como uma multiplicidade de seres em formação, incompletos e dependentes". (Prout, 2004, p. 9)

A complexidade que envolve a relação existente entre essas e outras dicotomias leva, segundo Prout, a propor a inclusão do "terceiro excluído", o que poderá exigir, segundo o autor, que se preste maior atenção à interdisciplinaridade, ao hibridismo da realidade social, suas redes e mediações, mobilidade e relações intergeracionais.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

A observação das ações sociais dos bebés possibilita a demarcação de um conjunto de conhecimentos que necessitam ser incluídos nos currículos dos cursos de formação de professores/as, como a heterogeneidade que constitui esse grupo geracional, a capacidade autônoma de interação dos bebês e as aprendizagens que ocorrem entre os pares – "reprodução - interpretativa". (Corsaro, 2003)

4 A TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem interdisciplinar que caracteriza este estudo tem revelado que o diálogo da educação com a sociologia pode ser profícuo, sobretudo quando se tomam como ponto de partida alguns pressupostos da sociologia da infância, tais como a escuta das *vozes* infantis, a legitimidade do estudo das culturas infantis (Sarmento, 2004), a consideração, no estudo das crianças e da infância, de categorias sociais como o gênero, a etnia, a classe social. (Pinto; Sarmento, 1997)

No entanto, apresenta-se o desafio da ampliação dos estudos das crianças e das suas infâncias numa perspectiva sociológica, sobretudo os desenvolvidos em contextos institucionais de educação, tendo em vista que as áreas que têm predominado nesses estudos tendem a tratar a infância como categoria genérica. Prout (2004, p. 7) chama a atenção para o fato da ação das crianças ser correntemente analisada de forma breve, isto porque é vista como característica humana essencial e virtualmente não mediada, que não requer muitas explicações.

No âmbito dos estudos específicos sobre os bebês, as principais questões que se apresentam em torno de um estudo sociológico é a capacidade – do investigador – de apreender aquilo que comunicam e produzem na interação entre pares, o que propulsiona um necessário debate no que tange a pesquisas com (e não sobre) crianças e a consideração desses conhecimentos nos programas de formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

Christensen, P, & James, A. (2005). Introdução. Pesquisando as crianças e a infâncias: Culturas de comunicação. In: P. Christensen, & A. James (org.), *Investigação com crianças: Perspectivas e práticas* (pp. XII-XX). Porto: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com

Corsaro, W. A. (2003). *Le culture dei bambini.* Bologna: Il Molino.

Ferreira, M. (2003). Os estranhos "sabores" da perplexidade numa etnografia com crianças em Jardim de Infância. In: T. H. Caria, *Experiência etnográfica em ciências sociais* (pp. 151-166). Porto: Edições Afrontamento.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: LTC.

Halldén, G. *The metaphors of childhood in a preschool context.* Paper apresentado na AARE conference, Sydney, 27 Nov – 1 Dec 2005. Retirado em 14/04/2008, de: http://www.aare.edu.au/05pap/hal05001.pdf

Neyrand, G. (2005). Une historie de lénfance et de l'enfant du XVIIIe siécle à nos jours. In: M. Palacios (orgs.), *Enfants, sexe innocent? Soupçons et tabous* (pp. 8-20). Paris: Autrement.

Pinto, M., & Sarmento, M. J. (1997). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: M. Pinto, & M. J. Sarmento (orgs.). *As crianças – contextos e identidades* (pp. 7-30). Portugal, Centro de estudos da criança: Editora Bezerra.

Prout, A; & James, A. (1990). A new paradigm for the sociology of childhood? Provenance, promise and problems'. In: A. James, & A. Prout (eds), *Constructing and Reconstructing Childhood.* London: The Falmer Press.

Prout, A. (2004). *Reconsiderar a nova sociologia da infância: para um estudo multidisciplinar das crianças.* Ciclo de conferências em sociologia da infância 2003/2004 – IEC. Tradução: Helena Antunes. Revisão científica: Manuel Jacinto Sarmento e Natália Fernandes Soares. Braga/Portugal, (digitalizado).

Rocha, E. A. C. (1999). *A pesquisa em educação infantil. Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil.* Florianópolis: UFSC, CED, NUP.

Sarmento, M. J. (2004). As culturas da infância nas escruzilhadas da Segunda modernidade. In: M. J. Sarmento, & A. B. Cerisara (orgs.), *Crianças e miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação* (pp. 9-34). Porto, Portugal: Edições ASA.

The document was created with PDF/A Quick Master from soft Xpansion, www.soft-xpansion.com